

Ópera é a maior diversão

CAPA



'DIDO E AENEAS' – Filmada por François Roussillon, a ópera em três atos de Henry Purcell, conta com direção de Deborah Warner e será exibida na Praça terça-feira, às 20h

Versões filmadas de espetáculos de Wagner, Verdi e Gounod ganham projeção ao ar livre, apostando na surpreendente receptividade dos cariocas ao formato

Expressões como “ingressos esgotados”, “salas lotadas” e “crescente demanda” não costumam ser associadas a espetáculos de ópera. Muito menos no Rio de Janeiro. Certo ou errado? Ao inaugurar nesta o festival Ópera na Tela, o Centro Cultural Correios não apenas contraria essa ideia, como dá continuidade a um sucesso que começou em fevereiro – quando as montagens do Metropolitan Opera House de Nova York foram programadas em algumas salas de cinema da cidade. Até o dia 25 de outubro, um telão gigante instalado na Praça dos Correios projetará nove filmes, a grande maioria inédita no Brasil, com um cardápio de grandes espetáculos filmados, documentários, e filmes que abordam o universo operístico.

Para a abertura da programação, o curador e coordenador geral da mostra, Christian Boudier, selecionou *Mireille*, ópera de Gounod que foi apresentada no dia 14 de setembro na abertura da temporada 2009, do Palais Garnier, em Paris, e filmada por François Roussillon.

– Se tiver acesso às óperas, o público comparece. Esse fantasma de que se você não é um erudito não pode apreciar deve ser desmistificado – afirma Boudier. – O que afasta são os preços cobrados. Por isso a nossa lógica é diferente da adotada pelo Metropolitan, que decide pela difusão por interesses comerciais.

Já no sábado, será exibida *A valquíria*, de Richard Wagner, sob direção de Stéphane Braunschweig e com Simon Rattle à frente da Filarmônica de Berlim, em 2007. No domingo, a praça recebe a pré-estreia mundial de *Macbeth*, de Verdi, apresentada em maio na Ópera Bastille pelo encenador russo Dmitri Tcherniakov.



‘COSÌ FAN TUTTE’ – Ópera bufa em dois atos de Mozart será projetada no Teatro Correios e no IMS

– Vai ser uma grande oportunidade para o público. *A valquíria* conta com cantores absolutamente maravilhosos. É uma encenação muito pura da obra de Wagner – destaca o curador. – Já *Macbeth*, filmada pelo Andy Sommer, teve uma montagem envolta em polêmica. É uma abordagem moderna e provocativa que, desde a estreia, na França, tem gerado reações muito fortes de clamor ou repulsa.

O programa a ser exibido na praça conta ainda com títulos como

Dido e Enéas, de Purcell, filmados em 2008; *Il trovatore*, de Verdi, captada em 2006; *Merlin*, de Isaac Albeniz, apresentada em 2003 sob o comando de John Dew; *Medeia*, de Luigi Cherubini, de 2008, além dos filmes *Tosca* (2000), de Benoit Jacquot, baseado na ópera em três atos de Puccini, e *Don Giovanni* (1978), de Joseph Losey, sobre a peça de dois atos de Mozart. O público ainda confere a ópera-balé *Osfeu e Eurídice*, de Gluck, com coreografia de Pina Bausch.

– A coreografia de Pina é uma maravilha, um verdadeiro diamante a ser apreciado – compara.

Para Boudier, o poder de atração das óperas reside em sua condição de reunir as mais variadas vertentes artísticas.

– O público se apaixona pelos cantores, pelos figurinos, pela história, pela estética... Uma variada gama de fatores que seduz um público cada vez maior também aqui no Brasil – diz o curador. – São histórias simples e cotidianas que

ganham força e beleza na ópera. Falam sobre dilemas humanos, sobre poder, amor, ambição...

Além das óperas em telão, um festival de filmes ocupa o teatro dos Correios e o Instituto Moreira Salles, até o dia 29. Na mostra, filmes sobre o balé *Peer Gynt* e documentários como *Prokofiev – O diário inacabado*, *Mahler – A quinta sinfonia*, *Villa-Lobos, a alma do Rio* e *Ravel – A paixão bolero*, entre outros destaques como o filme *Aria*, no qual diretores como Jean-Luc Godard, Robert Altman e Ken Russell criam livres interpretações.

A exibição de obras de Puccini e Donizetti, entre outros grandes compositores, por iniciativa da distribuidora Moviemobz (que mantém em cartaz o Festival Metropolitan de Óperas, em quatro cinemas da cidade) impulsionaram uma relação inexplorada entre o carioca e este tipo de espetáculo.

– A nossa política é de formação de público, de popularizar a experiência – confirma Boudier. – E fazer com que a ópera seja incorporada no cotidiano brasileiro. Por isso apresentaremos esses trabalhos magníficos em praça pública, com o melhor projetor do mundo. Vamos reproduzir a emoção de uma sala de espetáculos. Fazer com que a partir deste impacto, as pessoas se interessem em pesquisar.

» Em cartaz

Centro Cultural Correios

Rua Visconde de Itaboraí, 20, Centro (2253-1580). Praça: R\$ 4 (estudantes e idosos pagam meia); Teatro: grátis

Instituto Moreira Salles

Rua Marquês de São Vicente, 476, Gávea (3284-7400). R\$ 10 (estudantes e idosos pagam meia).